



15º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Gastroenterologia
Pediátrica**

19º CONGRESSO LATINO AMERICANO E
10º CONGRESSO IBERO AMERICANO DE
GASTROENTEROLOGIA, HEPATOLOGIA E NUTRIÇÃO

Centro de Convenções de Natal . RN . Brasil
26 a 29 de março de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Obesidade Infantil Entre Escolares De 6 A 10 Anos Da Cidade De Ipatinga, Mg

Autores: VLADIMIR GOMES; ARTHUR ALMEIDA; LEONARDO DE OLIVEIRA; RHAIZA FRANCO; DANIELLE ZANELLA

Resumo: Objetivo: Avaliar a prevalência de obesidade infantil em crianças de duas escolas, uma privada e outra pública, localizadas na cidade de Ipatinga, MG e sua associação com gênero, tempo de aleitamento materno, atividade física, escolaridade dos pais, obesidade do pai e/ou mãe, renda per capita, origem escolar, moradores por domicílio e peso ao nascer. Métodos: Estudo do tipo transversal descritivo analítico, realizado com criança de 6 a 10 anos. A pesquisa ocorreu em duas etapas: primeira refere-se ao preenchimento adequado de um formulário pelo responsável; a segunda foi exame físico da criança com aferição do peso, altura e cálculo do IMC. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, sobrepeso se relaciona com valores entre os percentis 85 e 97 e obesidade acima do percentil 97. Resultados: A prevalência de sobrepeso e obesidade foi de 20% e 19,4% respectivamente. Dentre as crianças classificadas como obesas 67,65% pertenciam ao gênero masculino e das 35 crianças atribuídas entre percentis 85 e 97, 74,29% (26) eram do gênero feminino ($p < 0,01$). Associação mães obesas e filhos obesos foi estatisticamente significativa ($p < 0,01$). Da amostra avaliada, 20% possuíam sobrepeso e 19,43% obesidade. A frequência de obesos foi maior na escola pública (58,8%) do que na privada (41,18%). Entre os com peso adequado, encontrou-se resultado estatisticamente significativo, já que 77,8% foram amamentados com leite materno exclusivo até seis meses de idade. Na avaliação socioeconômica, constatou-se que 61,8% dos escolares que eram obesos possuíam até quatro salários mínimos e 60% das crianças com sobrepeso viviam com mais de quatro salários. Conclusão: Os resultados obtidos confirmam a hipótese de obesidade como pandemia. É de grande importância fornecer informações para os pais a respeito da obesidade infantil e suas complicações, para controlar esse crescente índice, além de apontar para estratégias de promoção e prevenção da saúde